etrônico

Estratégia
CONCURSOS

# Aul

Fundamentos da Preservação do Patrimônio Cultural (itens 1 e 2) p/ IPHAN (Todos os Cargos)Pós-Edital

Professor: Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

SUMÁRIO

**00. Bate Papo Inicial. ..... 2**

**1. A Expansão Marítima e Comercial Europeia das Américas. ..... 3**

*1.1. Antecedentes europeus ..... 3*

**2. O Mediterrâneo e sua Importância. ..... 4**

*2.1. A Revolução de Avis e a formação do Estado Nacional Moderno ..... 5*

*2.2. A crise sucessória no trono ..... 6*

**3. As Grandes Navegações. ..... 8**

*3.1. O pioneirismo português ..... 8*

*3.2. As navegações portuguesas ..... 9*

*3.3. As navegações espanholas ..... 10*

**4. A Bula Intercoetera e o Tratado de Tordesilhas. ..... 12**

**5. A Igreja e a Expansão Marítima. ..... 13**

**6. A Esquadra de Cabral e os Relatos da Viagem. ..... 14**

**7. Exercícios. ..... 17**

**8. Considerações Finais. ..... 47**

# 00. Bate Papo Inicial.

Olá querido amigo concurseiro. Está tentando ingressar na área do serviço público, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família ... enfim. São muitas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento em sua preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

**Motivação, Disciplina e Estratégia**. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em um bom número de aulas, vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição. Caso você já domine o conteúdo teórico pode concentrar-se na resolução de exercícios. Para avaliações que demandam resultado a prática de questões é imprescindível e se tiver que priorizar alguma atividade, que seja a resolução e o estudo dos exercícios, mas lembre-se: o ideal é um ciclo completo: Leitura da teoria e prática dos exercícios.

Então vamos ao trabalho. É um convite aos estudos. Venha comigo. Vamos desmistificar a **História** e gabaritar a disciplina.

# 1. A Expansão Marítima e Comercial Europeia das Américas.

A Idade Moderna é a divisão convencionada pelos historiadores para caracterizarmos a sociedade europeia entre os séculos XIV e XVIII. Este período caracteriza-se por transformações muito profundas na sociedade, economia e cultura. A Idade Moderna pode ser também chamada de Antigo Regime. Compreende o período de formação das monarquias nacionais, a expansão marítima, a colonização da América, e também do Renascimento Cultural e da Reforma Religiosa.

Um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento da História ocidental e um dos momentos de maior ampliação do capitalismo comercial foi o denominado como o período das "Grandes Navegações", que se inicia com as navegações portuguesas em busca de novas rotas para a compra de especiarias, pois os antigos trajetos não eram mais viáveis.

## 1.1. Antecedentes europeus

No século XIV ocorre a transição entre o período denominado Idade Média para a Idade Moderna, quando floresce o capitalismo e o Estado Absolutista. Na Idade Média o sistema político era a monarquia descentralizada, ou seja, o rei não possuía poderes plenos pois eles estavam distribuídos entre a nobreza feudal. O monarca só mandava de fato em seu próprio feudo enquanto os outros senhores feudais possuíam autonomia administrativa. E nos aspectos econômicos a Idade Média se caracteriza por uma estrutura econômica agrária, sem comércio (praticamente estática comercialmente), e de subsistência.

Após as guerras entre católicos e islâmicos no século XII, as chamadas cruzadas, ocorreu a **reabertura comercial do Mar Mediterrâneo**, que durante os séculos da Idade Média em termos comerciais estava tecnicamente estático. As cruzadas tinham antes de tudo, objetivos religiosos, porém sua maior consequência foi o "Renascimento Comercial e Urbano". Foram pioneiras as cidades italianas de **Gênova** e **Veneza** (naquela época eram cidades independentes e não havia ainda o Estado Nacional italiano que só surgiria no século XIX) que passaram a monopolizar a navegação no Mediterrâneo, impondo barreiras militares e **aduaneiras (impostos alfandegários)**, às embarcações de outras localidades. Entre o século XII e XIV surge e se fortalece a classe social que será o elemento social **catalisador** da formação do **Estado Nacional Moderno** e das Grandes Navegações: **A Burguesia**.

## 2. O Mediterrâneo e sua Importância.

O mar Mediterrâneo é o maior mar interior continental do mundo. Compreendido entre a Europa meridional (sul), a Ásia ocidental (oriente médio), e a África setentrional (Norte). Possui aproximadamente 2,5 milhões de km². Era a plataforma de navegação dos romanos que o chamavam de "*mare nostrum*", pois os limites interiores do império eram seus litorais. Na idade média os europeus viveram entre os séculos IX e XII o **feudalismo**, que se caracteriza principalmente por ser uma estrutura econômico-social totalmente agrária, de subsistência, com ausência quase total de comércio e baseada em relações medievais de vassalagem, em que um guerreiro que possuía maior nobreza e poder, ao comandar a conquista de um território em uma campanha militar, reconhecia seus nobres subordinados com a concessão de feudos (territórios – grandes faixas de terra), para que fossem então seus senhores. O mar neste período era dominado pelos árabes islâmicos no norte da África, que enquanto a Europa padecia de uma estrutura monárquica descentralizada em que o rei só tinha soberania de fato sobre seu próprio feudo. O comércio era raro e uma atividade custosa de praticar, pois a cada feudo que se atravessava, havia muitos impostos a serem pagos tanto para entrar quanto para sair, como para usar suas estradas e pontes. Isso somado a uma variedade de moedas que também variavam de feudo a feudo, assim como as leis também variavam. Isso tudo tornava a atividade comercial bastante difícil.

O mar permitiu o contato entre regiões e povos muito diferentes. Com as cruzadas Gênova e Veneza, enriqueceram muito e se impuseram economicamente e militarmente no Mar mediterrâneo e passaram a dominá-lo. O mar passa a movimentar um intenso comercio marítimo, pois unia a Europa ocidental às regiões do Oriente Médio, onde iam buscar especiarias.

CURIOSIDADE

**Especiarias**: produtos como cravo, canela, pimenta, noz moscada, seda, perfumes, incensos e marfim. Eram muito valiosas na Europa e eram compradas a preço baixo nas "Índias Orientais" que tinham como porta de entrada a cidade de Constantinopla, hoje chamada Istambul. Iam até a China através da "rota da seda".

O mar mediterrâneo passa a ser a partir das cruzadas um grande eixo comercial em que a navegação e o comércio eram cada vez mais importantes. E a burguesia ia ficando mais rica e influente.

## 2.1. A Revolução de Avis e a formação do Estado Nacional Moderno

Portugal e Espanha são chamados países Ibéricos por estarem localizados na **península ibérica**. Entre o século XII e XIV, Portugal se formou como um reino cristão que lutou pela expulsão dos "mouros" (árabes e berberes islâmicos que habitavam a península ibérica e hoje o norte da África) da península Ibérica (Episódio conhecido como Guerra de Reconquista). Ao Norte haviam os reinos: Cristão de Leão, Castela, Navarra e Aragão, enquanto ao sul, na maior parte da península estavam os mouros. Nesse contexto o nobre francês **Henrique de Borgonha** recebeu por seu destaque na luta pela expulsão dos islâmicos o **condado portucalense**. Seu filho, Afonso Henriques, libertou-se politicamente do reino de Leão e proclamou-se rei de Portugal em 1139. A independência do novo reino foi formalmente reconhecida pelo rei de leão de Castela em 1143. A Guerra de Reconquista influenciou toda a organização do Estado português. A constante mobilização para a guerra reforçou o poder do rei como chefe militar, facilitando a centralização política. A luta contra os mouros continuou até 1249, quando se deu a conquista final do território atual de Portugal e a expulsão dos árabes. Para os **lusitanos**, haviam encerrado a Guerra de Reconquista.

Portugal produzia vinhos, azeites e era um **entreposto comercial** marítimo importante. As embarcações ancoravam onde hoje é a Cidade do Porto para se abastecerem. Ali desde o século XIV, já era praticado um importante comércio em razão disso.

Portugal sofreu intensamente os efeitos da peste negra (1347 – séc. XIV). Ocorreu uma enorme perda populacional (em toda a Europa a peste chegou a matar quase um terço da população) que tornou a mão de obra escassa e, portanto, mais cara, gerando conflitos entre os camponeses e os senhores. **Nesse momento foi criada a Lei das Sesmarias em 1375** com o objetivo de superar a fome e a baixa produção obrigando àqueles que possuíam terras produzir, e deveriam doar as terras a quem pudesse cultivá-las e torná-las produtivas. Neste momento

ocorreu uma crise sucessória ao trono português que deu fim a dinastia de Borgonha, que estava no poder desde D. Afonso Henriques.

## 2.2. A CRISE SUCESSÓRIA NO TRONO

Em meio a esse clima de tensão social o último rei da dinastia de Borgonha morreu: D. Fernando I. Para piorar as coisas, não deixou herdeiros masculinos. A filha do rei morto, Dona Cristina era casada com o rei de Castela que se apresentou como pretendente do trono português. A alta nobreza de Portugal apoiou as pretensões do rei castelhano, mas a alta burguesia de Lisboa e do Porto foram contra, o que acabou por dividir Portugal.

Sob a liderança de Álvaro Pais, a burguesia comercial-marítima tomou a iniciativa de aliar-se a D. João, mestre de Avis, irmão bastardo de Fernando I, o rei morto. Depois de sublevar **Lisboa**, Álvaro Pais apelou com êxito para o povo. Graças ao apoio popular, a alta burguesia venceu os castelhanos na **batalha de Aljubarrota (1385)** pondo fim a ameaça estrangeira, representada pelo risco de anexação à Espanha. Vitorioso contra os inimigos externos e internos, D. João, mestre de Avis, com o apoio da alta burguesia, assumiu o trono como o título de D. João I (1385-1433), fundando a Dinastia de Avis (1385-1580). Esse acontecimento, conhecido como Revolução de Avis é considerado pelos historiadores portugueses, o início da Era Moderna em Portugal. É considerado o primeiro Estado Nacional moderno europeu. Também pode ser chamado de Estado Absolutista.

Nesta associação da burguesia e nobreza, que colocou D. João mestre de Avis como soberano, o Estado passou a ser parceiro dos burgueses organizando a legislação e os impostos de forma a estimular o comércio. Estabeleceu impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais somente nos feudos), enquanto se beneficia dos altos impostos que passa a receber e se tornam a principal fonte de receita do reino. Desse encontro entre o Estado e a economia, nos quadros de uma sociedade aristocrática foi ganhando forma a política econômica **mercantilista**. O mercantilismo consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente **na intervenção do estado na economia**.

**TOME NOTA!**

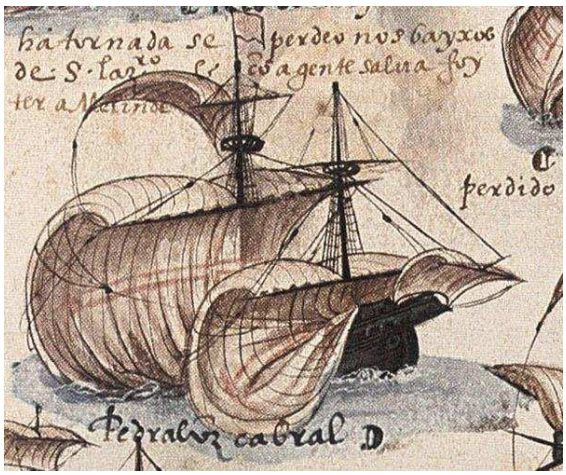
**Mercantilismo:** Prática econômica dos Estados Nacionais que pode ser sintetizada em cinco características:
**1- Metalismo:** A riqueza das Nações seria determinada pela quantidade de metais preciosos acumulados.

**2- Balança comercial favorável:** Exportar mais que importar (superávit), para favorecer a entrada de metais preciosos, e com as vendas impedir sua saída importando produtos.
**3- Protecionismo:** cobrança de altas **taxas alfandegárias** de produtos de outros países para estimular a produção no seu. Taxas altas para manufaturados e baixas para matérias primas, de forma a estimular a manufatura para ser exportada em seu país.
**4- Incentivo à manufatura:** estímulo a produção de determinados produtos e concessão de **monopólio** ao fabricante, impedindo a concorrência.
**5- Sistema Colonial:** A Busca por possuir colônias para que pudessem ser exploradas. Eram importantes fontes da matérias primas e mercado consumidor para as manufaturas da metrópole. As colônias deveriam realizar comércio exclusivamente com a metrópole.

# 3. As Grandes Navegações.

Portugal foi pioneiro na expansão marítima pelo Oceano Atlântico. Este período é muito importante, pois além de significar um momento de ampliação e fortalecimento do capitalismo europeu, marcou a **mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico**. As grandes navegações foram impulsionadas pelo interesse dos reis e da burguesia (que contavam com o apoio da Igreja Católica), a escassez de metais preciosos e a necessidade de buscar novas rotas para as "índias", pois o mar mediterrâneo estava monopolizado pelas cidades italianas, e por terra os perigos eram muitos. O comércio atlântico fortaleceu-se mais ainda a partir de 1453, quando a cidade de Constantinopla foi tomada militarmente pelos Turcos Otomanos e inviabilizaram o comércio de especiarias na região para os europeus.

## 3.1. O pioneirismo português




*Nau de Pedro Alvarez Cabral*

São razões do pioneirismo português:

**1-** Centralização política (Portugal é o primeiro Estado nacional absolutista, também chamado Estado Moderno).

**2-** Paz interna (Estabilidade político-social enquanto a Espanha ainda estava em sua **guerra de reconquista**, e outros reinos europeus estavam em guerra).

**3-** Posição geográfica favorável.

**4-** Existência de uma burguesia ambiciosa e com capacidade de investimento.

**5-** Experiência comercial.

**6-** Interesse e incentivo comercial do Estado português (que inclusive criou escolas de navegação).

**7-** Novas invenções tecnológicas (Bússola, pólvora, astrolábio, quadrante, cartografia etc.).

De todos os elementos que tornaram Portugal pioneiro, se destacam **o Estado absolutista** e a **paz interna**, estas características exclusivas do reino lusitano.

**O INFANTE D. HENRIQUE (1394-1460)**

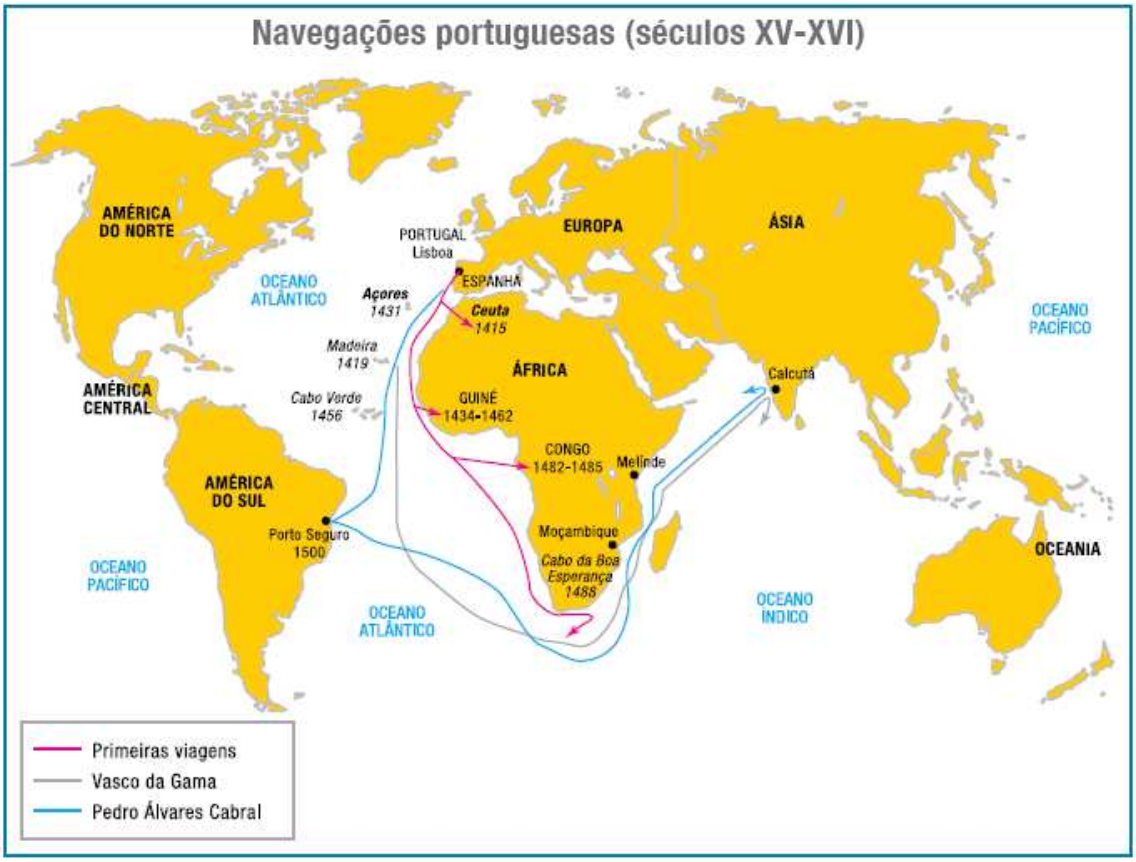
O infante D. Henrique, filho do rei D.João I, foi considerado o principal impulsionador da expansão ultramarina portuguesa. Por isso passou à História como D. Henrique, o navegador.

Segundo uma tradição nascida no início do século XVIII, deve-se ao infante D. Henrique a fundação da Escola de Sagres, onde eram formados os navegadores portugueses do século XV. Essa escola náutica nunca existiu como instituição formal, mas não há dúvida de que D. Henrique desempenhou um papel importante na expansão marítima portuguesa. A determinação em gastar elevadas quantias sem esperar compensação imediata foi decisiva para a sua maior realização – a ultrapassagem do cabo Bojador, em 1434.

## 3.2. As navegações portuguesas

Trinta anos após a Revolução de Avis, tiveram início as navegações portuguesas. **Em 1415 Portugal conquistou a cidade de Ceuta**, localizada no norte da África, no Marrocos, que era um importante centro comercial árabe. Entre 1415 e 1488 foi explorado o litoral atlântico, onde hoje está o território litorâneo entre o Marrocos e a África do sul. A esta faixa denomina-se **Périplo africano**. É bom lembrar que avançar alguns quilômetros no oceano é tarefa complicada que exige domínio das correntes marítimas e o mapeamento da trajetória. Tarefas lentas e custosas. Em 1488, **Bartolomeu Dias** conquistou o extremo sul do continente africano e dobrou o que era chamado de "cabo das tormentas", devido ao mar agitado, encontro dos oceanos Atlântico e Índico. Depois disso foi rebatizado de **cabo da boa esperança**. Em 1498, **Vasco da Gama** conquistou a cidade de Calicute, na Índia. Com a descoberta do caminho para a Índia, Portugal

passou a dominar o comércio de especiarias, e com sua rede de **Feitorias**, dominou o comércio do ouro por cem anos (1450 a 1550) e já era um grande traficante de escravos quando **Pedro Álvares de Cabral** chegou ao Brasil, em 1500.




Adaptado de ALCEU LUIZ PAZZINATO e MARIA HELENA VALENTE SENISE
*História moderna e contemporânea*. São Paulo: Ática, 1998.

## 3.3. As navegações espanholas

A Espanha começou sua navegação após o fim de sua Guerra de Reconquista, a conquista da paz e o desenvolvimento do seu Estado Absolutista (O ano é 1492. No mesmo ano que acaba a reconquista, Colombo chega à América). Seu primeiro Grande navegador foi **Cristóvão Colombo** que em busca de novas rotas tentou a **circunavegação** (dar a volta na terra de navio). Lembre-se que o mediterrâneo era monopolizado pelos italianos, o caminho por terra e por Istambul (Turquia) eram inviáveis devido aos riscos, e o Atlântico foi dominado por portugueses. A audaciosa viagem de Colombo através do Atlântico tinha o objetivo de atingir a China. Quando foi constatado que as terras atingidas por Colombo pertenciam a um continente até então desconhecido, foram consideradas um obstáculo.

O "Novo mundo" – a América –, no início, não despertou o interesse da Coroa espanhola. O mesmo ocorreu com o Brasil depois que aqui chegou a esquadra de Pedro Álvares Cabral. Com a

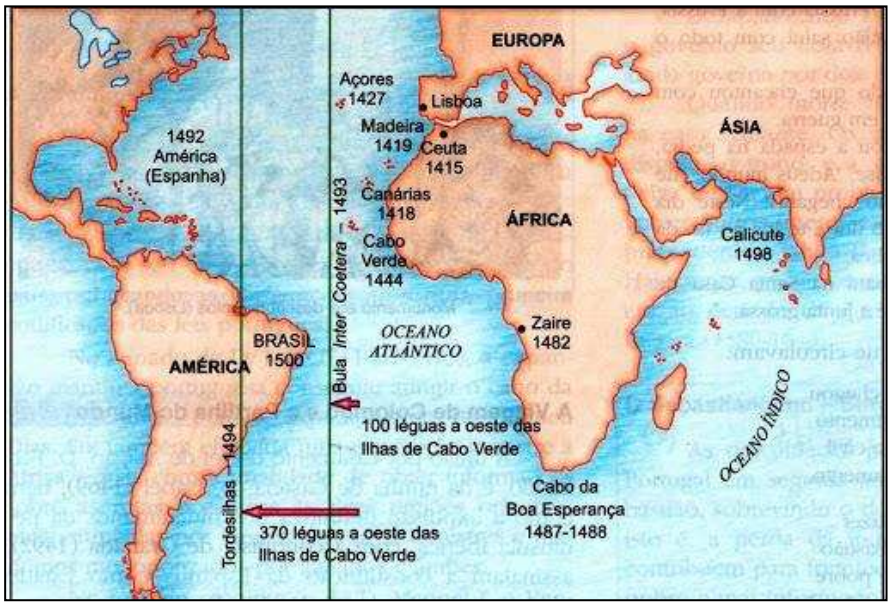
Espanha entrando em cena, colocou-se o problema das fronteiras luso-espanholas no ultramar, que só foi solucionada com o **Tratado de Tordesilhas**.

**CURIOSIDADE**

Obs: A primeira viagem de circunavegação completa foi realizada pelo espanhol Fernão de Magalhães em 1519.

# 4. A Bula Intercoetera e o Tratado de Tordesilhas.

A disputa comercial e territorial entre Portugal e Espanha, fez com que o **arbítrio** internacional fosse necessário. Em 1493, mediado pelo Papa, foi proposta a Bula Intercoetera que determinava que os limites a 100 léguas das ilhas de Cabo Verde (pequeno arquipélago africano próximo à Europa), a Oeste, seriam espanhóis e, a Leste, seriam portugueses. Portugal negou. Depois em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da chegada dos portugueses ao Brasil, foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, tomando por base o meridiano que passava a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, ficou estabelecido que os domínios espanhóis eram aqueles situados a Oeste e os portugueses os situados à leste. Porém, à medida que outros países entraram na corrida pelas possessões ultramarinas, esse acordo passou a ser questionado, principalmente pelo rei da França, que indagava "onde estava o testamento de Adão, dizendo que o mundo era de Portugal e Espanha". Nos anos seguintes o território Brasileiro passou a ser alvo de invasões estrangeiras francesas, inglesas e no século XVII dos holandeses.



# 5. A Igreja e a Expansão Marítima.

Desde o século XV a Igreja vinha sofrendo várias críticas, e no século XVI passou por um momento de enfraquecimento na Europa em razão da Reforma Religiosa iniciada por Martinho Lutero. Para evitar que o protestantismo se espalhasse para o Novo Mundo (as novas terras descobertas, as Américas) a Igreja apoiou ativamente a expansão Ibérica e se associou ao Estado português e espanhol através do regime de **padroado**.

O padroado era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica. O Estado colaborava para a expansão territorial do catolicismo e a Igreja apoiava a expansão tanto através de justificativas teológicas, quanto na colaboração com a educação e aculturação dos habitantes do Novo Mundo. Não podemos esquecer que também eram importantes como fator de ocupação do território e a presença de povoamentos jesuíticos também eram usados como forma de demarcar fronteiras. A educação proporcionada pela Igreja era dada pela Ordem religiosa dos padres Jesuítas que construíam as "Missões Jesuíticas", cuja função era transmitir a fé católica aos indígenas e ensiná-los agricultura de subsistência. Há de se destacar que os indígenas não foram oficialmente escravizados por Portugal e muito disso se deve a oposição da Igreja e a atuação dos jesuítas que tentavam impedir que os indígenas se tornassem cativos.

***Oscar Pereira da Silva: Desembarque de Pedro Alvarez Cabral em Porto Seguro. Obra atualmente exposta no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.***

# 6. A Esquadra de Cabral e os Relatos da Viagem.

**Pedro Alvares Cabral** tinha 32 quando partiu na missão de comandar a esquadra de 13 navios com destino à Calicute. Era filho e neto de conquistadores e era essencialmente militar, mais que navegador. Partiu de Lisboa na manhã de 9 de março, certamente num belo dia claro e de calmaria, pois era quase o início da primavera na Europa. De acordo com Del Priori seguiu os conselhos de Vasco da Gama de que seguisse e aproveitasse melhor as correntes do Atlântico rumo a oeste. Vasco da Gama era seu conterrâneo e contemporâneo e o primeiro português a chegar à Índia pela navegação.

As viagens normalmente eram formadas por marinheiros – gente pobre e sem nada o que perder na vida – e por fidalgos, pessoas da pequena nobreza com linhagem familiar influente como o caso de Cabral e Caminha. Também participava um matemático/astrônomo para mapear o céu, pois a navegação era feita através da observação da abóboda celeste. É um episódio difícil de restaurar historicamente, pois poucos documentos existem, tanto porque a cultura escrita era pouco difundida e caso existiram devem ter sido guardados a sete chaves, pois era conhecimento estratégico e ultrassecreto os trajetos e o que se encontrava nas expedições. Dois são os relatos fundamentais para que os historiadores e interessados possam estudar o tema (e são fáceis de encontrar na íntegra na internet): A carta de caminha que relata a viagem, a chegada, as primeiras impressões e as pessoas, e o outro documento é o relato do piloto anônimo que narra a continuação da viagem até Calicute.

**Pero Vaz de Caminha** nasceu na cidade do Porto e era de família rica e respeitável e ocupava o cargo de mestre da balança da moeda. Quando se juntou à esquadra de Cabral com aproximadamente 50 anos sua missão era assumir o cargo de escrivão em Calicute na Índia. Anos após a chegada litoral baiano foi morto por comerciantes árabes num confronto em que foram invadidos. O historiador cearense Capistrano de Abreu recuperou minuciosamente a carta e em seus textos interpretou a chegada dos portugueses como descobrimento do Brasil, o que demonstra a mentalidade eurocêntrica do intelectual. Hoje a maioria dos historiadores prefere o termo "achamento", que foi o usado por caminha, e permite a interpretação de que possivelmente estavam em busca de algo que procuravam seja o próprio Brasil ou a Índia. Mas os relatos nos sugerem que realmente pensaram ter chegado às índias e por isso chamaram os primeiros habitantes de índios, termo usado desde a chegada de Colombo na América em 1492 e Caminha usou em sua carta ao rei. Hoje também sabemos que antes dos portugueses outros navegadores europeus já tinham visitado a costa da América do sul, como Vicente Pinzón.

**O Relato**: A expedição portuguesa passou 10 dias no litoral, o que é descrito por Caminha precisamente: dia 23 o primeiro contato com os índios, lavagem de roupa no dia 26, a primeira missa no dia 29, o erguimento de uma grande cruz até o 2 de Maio em que deixaram na praia dois degredados aos prantos. Relatou estar impressionado com a diferença dos indígenas e usou muito

a comparação. Os indígenas não saudavam as pessoas como os europeus, eram pardos avermelhados de bons rostos e narizes, andavam nus, tinham cabelo liso, carregavam arcos e flechas, eram limpos, tinham os beiços furados em que colocavam ossos. Foram considerados como "inocentes", pois não viam a nudez nem seus corpos como fonte de pecado. A carta ficou perdida por muito tempo. Foi resgatada do arquivo da torre do Tombo em Lisboa, 1773, foi censurada por padres que publicaram estudos sobre ela e no início do século XX em 1908 (centenário da transferência da Corte portuguesa ao Brasil) que Capistrano de Abreu recuperou o documento em suas minúcias.

### "Descoberta" ou "tomada de posse"?

A historiografia (produção da pesquisa histórica) tradicional aponta para que a chegada de Cabral tenha ocorrido por acaso. O principal fator para esta interpretação é a ausência de qualquer documento que possa permitir afirmarmos com certeza que a vinda da esquadra foi proposital. É um procedimento técnico da profissão de historiador: se não tivermos documentos que forneçam evidências muito sólidas, não podemos afirmar nada com certeza. É bastante seguro do ponto de vista do rigor de pesquisa, mas faz também que sejamos obrigados a fazer uma ginástica mental para que tenha sentido na nossa cabeça, que os maiores navegadores europeus da época teriam um erro de trajeto que atravessou todo o oceano Atlântico, principalmente por sabermos que estavam equipados com aparelhos que para os padrões atuais soam muito precários, mas para a época eram muito avançados e seria improvável que não soubessem para onde iam. Principalmente porque identificar se vai a leste (caminho das índias) ou para oeste (seguindo as correntes marítimas que chegam ao Brasil) faz parte dos conhecimentos mais básicos da navegação. Além do mais, prova de que sabiam o trajeto é que após o "achamento" retornaram naus para avisar a coroa portuguesa e o restante da esquadra seguiu viagem para Calicute e lá chegaram. Se não conhecessem um pouco das dimensões oceânicas não teriam motivo para que o rei de Portugal negasse assinar a bula intercoetera e exigisse quase quatro vezes mais no tratado de Tordesilhas. De qualquer forma é muito improvável que possamos afirmar documentalmente a intensão de chegar aqui, mas também é muito improvável que tenha sido totalmente ao acaso, mas de um jeito ou de outro a posse das terras estava assegurada a Portugal desde o tratado de Tordesilhas.

## Resumindo

- ✓ Consequência das cruzadas: reabertura comercial do Mar Mediterrâneo e renascimento urbano-comercial.
- ✓ As cidades pioneiras foram Gênova e Veneza.
- ✓ O mar Mediterrâneo era a principal plataforma de navegação e comércio.

- ✓ Formação de Portugal: Guerra de Reconquista, Henrique de Borgonha (condado portucalense), Afonso Henrique (independência).
- ✓ Crise do século XIV: Nesse momento foi criada a Lei das Sesmarias em 1375.
- ✓ Crise sucessória e Revolução de Avis: Formação do Absolutismo/ENM. União da Burguesia + nobreza coroaram D. João de Avis.
- ✓ Batalha de Aljubarrota: A vitória da revolução de Avis.
- ✓ Dinastia de Avis: políticas mercantilistas. Incentivo ao comércio e navegação.
- ✓ Mercantilismo (capitalismo comercial): Metalismo, balança comercial favorável, protecionismo, incentivo à manufatura e colonialismo.
- ✓ Grandes navegações: mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico. Novas rotas para as Índias.
- ✓ Especiarias: cravo, canela, pimenta, marfim, tecidos e outras mercadorias asiáticas.
- ✓ O pioneirismo português: Centralização política, paz interna, posição estratégica, burguesia poderosa e influente, experiência comercial, incentivo do Estado, novas tecnologias.
- ✓ As navegações portuguesas: Em 1415, Portugal conquistou a cidade de Ceuta, 1415 e 1488, Périplo africano, 1488, Bartolomeu Dias, 1498, Vasco da Gama, 1500, Pedro Álvares de Cabral, 1519, Fernão de Magalhães.
- ✓ Bula Intercoetera que determinava 100 léguas das ilhas de Cabo Verde. Portugal não aceitava.
- ✓ Tratado de Tordesilhas, 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, leste português e oeste espanhol. Rei da França não reconheceu.
- ✓ O padroado era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica.
- ✓ Jesuítas: Expandir a fé católica. Impedir outras religiões, pois é o contexto das reformas religiosas.
- ✓ Não podemos afirmar nada documentalmente sobre a intenção da chegada.

# 7. EXERCÍCIOS.

QUESTÕES COMENTADAS

**1. (Vunesp 2009)**

(...) A abertura de novas rotas, a fim de superar os entraves derivados do monopólio das importações orientais pelos venezianos e muçulmanos, e a escassez do metal nobre implicavam dificuldades técnicas (navegações do Mar Oceano) e econômicas (alto custo dos investimentos) (...), o que exigia larga mobilização de recursos (...) em escala nacional (...) A expansão marítima, comercial e colonial, postulando um certo grau de centralização do poder para tornar-se realizável, constituiu-se (...) em fator essencial do poder do Estado metropolitano.

(Fernando Novais, O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial. In: Carlos Guilherme Motta (org.) Brasil em perspectiva)

A partir do texto, responda:

Por que a centralização política foi condição para a expansão marítima e comercial nos séculos XV e XVI?

**Resposta:**

Ao se formar um Estado Nacional Moderno através de uma aliança entre rei e burguesia com poder centralizado nas mãos do monarca investia-se nas Grandes Navegações. Portanto, era necessário um Estado centralizado para gerenciar a expansão marítima comercial. Os Estados Nacionais Modernos necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exércitos, montar e equipar a marinha e manter a burocracia estatal. Vale dizer que estes Estados Modernos acabaram aceitando investimentos de banqueiros uma vez que estes empreendimentos eram caros. O primeiro Estado Moderno a surgir foi Portugal e, consequentemente, foi o pioneiro na Expansão Marítima Comercial.

**2. (Vunesp 2015)**

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.

Deus quis que a terra fosse toda uma,

Que o mar unisse, já não separasse.

Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,

E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou criou-te português.
Do mar e nós em ti nos deu sinal.
Cumpriu-se o Mar, e o Império se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!

PESSOA, Fernando. "O Infante". *Mensagem. Obra poética*, 1960.

Identifique quatro características que, segundo o texto, marcaram a expansão marítima portuguesa dos séculos XV e XVI. Exemplifique com os versos do próprio poema.

**Resposta**

Fernando Antônio Nogueira Pessoa, 1888-1935, conhecido como Fernando Pessoa, grande poeta português elaborou diversas poesias sobre a Expansão Marítima Comercial Europeia que ocorreu nos séculos XV e XVI na qual a jovem nação Portuguesa foi a pioneira. O auge da história de Portugal foi exatamente o contexto das Grandes Navegações, durante a dinastia de Avis, conforme exalta o poeta português Luís Vaz de Camões na obra "Os Lusíadas". No entanto nos séculos XVIII e XIX, Portugal vivia uma grave crise econômica e política corroborada pela vinda da Corte portuguesa para o Brasil em 1808. Neste sentido, o poeta Fernando Pessoa vivendo em contexto de profunda crise reflete sobre as Grandes Navegações. O poeta faz referência a este contexto histórico quando escreve "Deus quis que a terra fosse toda uma, / Que o mar unisse, já não separasse". Aponta dúvidas sobre a esfericidade do planeta terra "E viu-se a terra inteira, de repente, surgir, redonda, do azul profundo". Faz menção ao pioneirismo português "Quem te sagrou criou-te português". Aponta também para a crise do império lusitano no Oriente "Cumpriu-se o Mar, e o Império se desfez". Ainda faz referência ao mito do Sebastianismo criado no contexto da morte do rei Sebastião em 1578 na batalha de Alcácer-Quibir. O mito sugere que a nação portuguesa retomará sua importância histórica, "Senhor, falta cumprir-se Portugal!".

**3. (Vunesp 2001)**

Leia os versos e responda.

A el-Rei Dom Manuel

Epitáfio

Esta pequena pedra encobre, e encerra
O grande Rei Manuel, amor do povo;
Que dilatou seu nome em toda a terra.
E descobriu ao mundo um mundo novo.
Feliz em paz, sempre feliz na guerra.
Que nunca a seu intento achou estorvo.
Governou santamente no Ocidente,
Donde venceu, e deu leis ao Oriente.

(Pero de Andrade Caminha, "Poesias.")

a) A qual século se refere esta poesia?

b) Sobre quais regiões do Ocidente reinou D. Manuel?

**Resposta**

a) Ao século XV, devido ao último verso da primeira estrofe (viagens de Vasco da Gama e de Cabral).

Obs.: O último verso da segunda estrofe refere-se ao século XVI (conquista do Oriente, com destaque para Afonso de Albuquerque).

b) Portugal, Ilhas Atlânticas (Açores, Madeira e Cabo Verde), feitorias na costa ocidental da África e parte do Brasil atual (até à Linha de Tordesilhas).

**4. (Vunesp 2001)**

"Vi também as coisas que trouxeram ao rei, do novo país do ouro: um sol todo em ouro medindo uma toesa de largura; do mesmo modo, uma lua toda de prata e igualmente grande; também dois gabinetes repletos de armaduras idênticas e toda sorte de armas por eles usadas, escudos, bombardas, armas de defesa espantosas, vestimentas curiosas (...). "

(Albert Dürer, pintor, alemão, 1471-1528.)

"As pessoas (...) tanto homens quanto mulheres, andam nuas assim como suas mães as pariram, exceto algumas das mulheres que cobrem suas partes com uma única folha de grama ou tira de algodão (...). Eles não possuem armas, exceto varas de cana cortadas (...), e tem receio de usá-las (...); são tratáveis e generosos com o que possuem Entregavam o que quer que possuíam, jamais recusando qualquer coisa que lhes fosse pedida (...)."

(Trecho da Carta de Cristóvão Colombo, de 15 de fevereiro de 1493.)

Os textos referem-se aos habitantes da América na época dos descobrimentos.

a) Dê dois exemplos de grupos indígenas que podem ser identificados com os textos.

b) Por que os dois relatos são diferentes?

**Resposta**

a) Astecas (ou incas) e tupis-guaranis (ou tupinambás, caraíbas e muitos outros).

b) Porque se referem a populações indígenas com níveis técnicos diferentes.

**5. (Vunesp 2000)**

"(...) aportei a Portugal, onde o rei dali entendia descobrir ouro mais do que qualquer outro, [mas] em quatorze anos não pude fazê-lo entender o que eu dizia."

(CARTA DE CRISTÓVÃO COLOMBO AOS REIS DA ESPANHA, maio de 1505.)

Conforme o texto de Cristóvão Colombo, pergunta-se:

a) A que se deve atribuir a recusa do rei de Portugal?

b) Por que navegadores italianos, como Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio, trabalhavam para os reis da Espanha ou de Portugal?

**Resposta**

a) De acordo com a historiografia tradicional, quando Colombo apresentou suas propostas ao rei de Portugal, navegadores lusos já haviam alcançado o oceano Índico, estando próximos das fontes de especiarias. Daí a proposta de Colombo de navegar em direção ao Ocidente ser desprezada.

b) Os dois reinos ibéricos foram os pioneiros na expansão marítima europeia necessitando de navegadores experientes e especialistas para suas empreitadas.

**6. (Essa 2018 - adaptada)**

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

A) espanhóis.

B) árabes.

C) franceses.

D) venezianos.

E) holandeses.

**Comentários**

Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações e os principais fatores são a paz interna (fim da guerra de reconquista) o ENC (Estado nacional centralizado – absolutista), uma burguesia influente nos negócios do Estado, além de uma posição geográfica favorável e um avanço tecnológico que permitia avanços na navegação oceânica como a bússola, astrolábio e técnicas de mapeamento. Até o século XV quando Portugal tornou-se uma potência mercante marítima, as principais potências eram as cidades estado italianas de Gênova e Veneza. Elas foram as primeiras a enriquecer no século XII com a abertura do mar Mediterrâneo e o renascimento urbano comercial. A expansão marítima portuguesa ameaçou o domínio de Gênova e Veneza e mudou o eixo comercial de navegação do Mediterrâneo para o oceano Atlântico.

**Gabarito: D**

---

**7. (EsSA 2014)**

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como "expansão ultramarina", é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

A) o comércio de ouro e escravos na costa da África.

B) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.

C) a luta contra os mouros no Marrocos.

D) a aliança política com o reino da Espanha.

E) as reformas pombalinas.

**Comentários**

Conforme KOSHIBA e PEREIRA, a centralização política precoce e a ausência de guerras em Portugal foram as principais e destacadas vantagens que permitiram a esse reino destinar recursos humanos e materiais na expansão ultramarina.

Justificativas das alternativas incorretas:

A) O comércio de ouro e escravos na costa africana não está ligado ao pioneirismo português na expansão ultramarina, sendo fatos consequentes dessa expansão.

C) A luta contra os mouros no Marrocos (norte da África) não esclarece o pioneirismo português na expansão ultramarina.

D) Não houve aliança política com a Espanha que a essa época tenha favorecido o pioneirismo português na expansão ultramarina.

E) As reformas pombalinas são eventos ocorridos no século XVIII, ou seja, posteriores ao da expansão ultramarina.

**Gabarito: B**

---

**8. (EsSA 2013)**

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.

B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.

C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.

D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.

E) o declínio do expansionismo espanhol.

**Comentários**

Os países ibéricos entraram em confronto por causa das conquistas ultramarinas. Em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da descoberta do Brasil, com a mediação do papa, os reis de Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, que regulou a questão dos limites para exploração das colônias.

Estão incorretas as alternativas:

a) O Brasil ainda não havia sido descoberto pelos portugueses, portanto, não existia um projeto de colonização sendo realizado.

b) O referido tratado regulou as fronteiras ultramarinas globais, não apenas as americanas. Além disso, o Brasil ainda não era colônia portuguesa e as rivalidades territoriais na América persistiram por vários anos, pois diversos tratados do gênero foram assinados pelos países ibéricos após o Tratado de Tordesilhas.

c) Como o Brasil ainda não havia sido descoberto, não havia do que os portugueses tomarem posse.

e) A expansão marítima espanhola teve início com a viagem de Colombo em 1492.

**Gabarito: D**

---

**9. (EsSA 2012)**

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de:

A) Paris e Flandres.

B) Londres e Hamburgo.

C) Gênova e Veneza.

D) Constantinopla e Berlim.

E) Lisboa e Madri.

**Comentários**

Trata-se das cidades italianas que monopolizavam o comércio com o Oriente através do Mar Mediterrâneo.

Estão incorretas:

a) Cidades francesas e flamencas que não participaram do comércio marítimo no século XV;

b) Cidades inglesas e Alemãs, que não participaram do comércio marítimo no século XV;

d) Muito embora Constantinopla fizesse a ponte comercial com o Ocidente, a cidade de Berlim não participava desse comércio;

e) As cidades ibéricas farão o comércio via oceano Atlântico a partir do século XVI.

**Gabarito: C**

---

**10. (Uern 2013)**

**O velho do Restelo**

Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Gloria soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!
A que novos desastres determinas
De levar estes reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos, e de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? que histórias?
Que triunfos, que palmas, que vitórias?

(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, Canto IV. Disponível em: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o/os_lusiadas_o_velho_do_restelo.)

O contexto descrito no poema remete a Expansão Ultramarina Portuguesa dos séculos XV e XVI.

Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi

A) o desenvolvimento industrial, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.

B) a hegemonia comercial lusa, ou seja, Portugal, controlava o comércio mediterrâneo, principalmente na rota veneziana.

C) a centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.

D) a acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação.

**Comentários**

Os Estados Nacionais surgiram na Baixa Idade Média através de uma aliança entre rei e burguesia. Portugal foi o primeiro Estado Moderno a surgir na Europa ainda no século XII com a dinastia de Borgonha. Estes Estados Nacionais necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha e manter a burocracia estatal. Neste sentido, ao se formar um Estado Nacional investia-se nas Grandes Navegações em busca de especiarias e metais preciosos objetivando recursos para os Estados Nacionais. Portugal foi o primeiro nas Grandes Navegações com a tomada de Ceuta no norte da África em 1415. As demais proposições estão equivocadas. Não havia um desenvolvimento industrial no século XV, contexto das Grandes Navegações. O comércio no Mediterrâneo na Baixa Idade Média era controlado pelas cidades do norte da Itália. A dinastia de Avis governou Portugal entre 1385 até 1580, período que pode ser considerado o auge da História de Portugal quando ocorreu uma forte aliança entre os reis e a burguesia. Neste momento a nobreza não estava no comando do país.

**Gabarito: C**

---

**11. (Vunesp 2014)**

Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegante genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado, em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.

(Wilton Carlos Lima da Silva. *As terras inventadas*, 2003. Adaptado.)

Segundo o texto, o relato de Colombo

A) revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.

B) expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.

C) confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.

D) demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus em relação aos nativos americanos.

E) mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

**Comentários**

Somente a proposição [B] está correta. Cristóvão Colombo, um italiano que viajou representando a coroa espanhola, chegou à América em 1492. Na Europa estavam se formando os Estados Nacionais através de uma aliança entre rei e burguesia. Estes Estados necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha bem como manter a burocracia estatal. Assim, havia os interesses econômicos nas grandes navegações, ou seja, necessidade de metais preciosos e outras riquezas fáceis. Havia no imaginário europeu a existência de um reino cristão no oriente associado à riqueza e ao paraíso. Nutrido deste imaginário, Colombo chegou à América e se deparou com outra realidade, as peculiaridades dos nativos da América Central. As demais alternativas estão incorretas.

**Gabarito: B**

---

**12. (Upf 2016)**

Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes do Renascimento Cultural português, imortalizou, em sua principal obra, a viagem de Vasco da Gama às Índias.

"Já no largo Oceano navegavam,

As inquietas ondas apartando;

Os ventos brandamente respiravam,

Das naus as velas côncavas inchando;

Da branca escuma os mares se mostravam

Cobertos, onde as proas vão cortando

As marítimas águas consagradas,

Que do gado de Próteo são cortadas."

(CAMÕES. *Os Lusíadas*. Verso 19)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

A) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à expansão econômica e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.

B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".

C) O pioneirismo português se deveu mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.

D) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.

E) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

**Comentários**

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram no século XV, sendo Portugal o pioneiro neste processo histórico. Ocorreu uma aliança entre rei e burguesia em Portugal durante a dinastia de Avis. Em 1415 começaram as Grandes Navegações com a tomada de Ceuta, no norte da África. A expansão marítima comercial se deu a partir de vários interesses de distintos grupos sociais. O objetivo deste empreendimento era a busca de metais preciosos e um caminho alternativo para chegar até as Índias. Para o rei representava mais recursos para o Estado Nacional. Para a burguesia, comércio e lucro. Para a nobreza, terras, rendas e pensões. Para a Igreja, expandir a fé católica.

**Gabarito: B**

---

**13. (G1 - cftrj 2016)**

Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada "Revolução de Avis", finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385.

A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:

A) o fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.

B) o apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

C) a oposição da realeza portuguesa a empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

D) a aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália.

**Comentários**

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete à Revolução de Avis, 1383-1385. Portugal manteve sua autonomia política, através de uma aliança entre a burguesia e a realeza. O rei João I de Avis assumiu o trono e o país iniciou um processo de expansão comercial e marítima a partir de 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. O século XV foi o século das Grandes

Navegações, tão importante para a história mundial, pode ser considerado o início do mundo globalizado.

**Gabarito: B**

---

**14. (Ufrn 2013)**

O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico.

SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. *In*: LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado]

Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

A) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.

B) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.

C) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.

D) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

**Comentários**

O texto destaca a forma de organização social de grupos africanos que antecedem a chegado do colonizador europeu e permite a comparação com a mentalidade mercantilista, fundada no lucro. Enquanto nas sociedades africanas as relações econômicas são precedidas pela estrutura social, nas sociedades mercantilistas, as relações econômicas – capitalistas – é que determinam as novas formas de relação social.

**Gabarito: A**

---

**15. (Vunesp 2016)**

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

A) a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.

B) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.

C) a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.

D) o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.

E) o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

**Comentários**

A precoce formação monárquica (século XII) e as aptidões marítimas da dinastia dos Avis (conhecimentos cartográficos e astronômicos) são algumas as explicações para o pioneirismo português nas Grandes Navegações.

**Gabarito: B**

---

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder às questões abaixo

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.

A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

(Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

**16. (Vunesp 2016)**

A partir do texto, é correto afirmar que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

A) derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.

B) foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.

C) baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.

D) sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.

E) fundamentou-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

**Comentários**

A relação Europa-África baseava-se no fator comercial, em especial de trocas, e o europeu soube desvalorizar a cultura africana frente à cultura europeia como forma de justificar a escravização negra pelos brancos.

**Gabarito: D**

---

**17. (Fgv 2014)**

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

**Comentários**

Tanto a **Guerra de Reconquista** como a **Revolução de Avis** foram processos que consolidaram a **centralização de poder** em Portugal. Essa centralização foi fundamental para que o país lusitano

fosse pioneiro das grandes navegações, uma vez que o papel do Rei português junto à burguesia foi determinante para o incentivo às navegações.

**Gabarito: B**

---

**18. (Vunesp 2014)**

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona:

A) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.

B) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.

C) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.

D) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.

E) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

**Comentários**

Somente a proposição [D] está correta. Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações iniciando em 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. As Navegações Portuguesas foram exaltadas pela obra de Luís Vaz de Camões, "Os Lusíadas". Apesar deste pioneirismo empreendedor de Portugal, a nação ibérica entrou em grave crise econômica nos séculos XVIII e XIX levando o grande poeta português Fernando Pessoa a refletir se valeu a pena os esforços das Grandes Navegações considerando o sofrimento e morte que ocorreram naquele cenário. O poeta conclui brilhantemente que "tudo vale a pena quando a alma não é pequena". As demais alternativas cometem graves equívocos históricos. Portugal não se transformou em grande potência. A crença religiosa não foi o motor que impulsionou as Grandes Navegações. Não ocorreu apoio aos familiares dos navegadores e, em muitos casos, nem aos navegadores.

**Gabarito: D**

---

**19. (Vunesp 2010)**

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

A) a igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.

B) os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.

C) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.

D) os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.

E) os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo.

**Comentários**

Nos séculos XV e XVI, estava se consolidando o processo de centralização do poder real iniciado com a formação das Monarquias Nacionais em fins da Idade Média. A expansão marítima e comercial europeia ocorrida em meio a esse processo contribuiu fortemente para o fortalecimento do poder real na medida em que a descoberta e exploração de novas terras permitiram aos reis o melhor aparelhamento do Estado em razão da maior arrecadação tributária, consequentemente o estabelecimento do poder absoluto.

**Gabarito: C**

---

**20. (Espcex (Aman) 2016)**

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.

2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.

3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.

5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

A) 1, 2, 3, 4 e 5.

B) 3, 5, 4, 1 e 2.

C) 5, 2, 1, 4 e 3.

D) 2, 4, 1, 5 e 3.

E) 4, 1, 5, 3 e 2.

**Comentários**

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram nos séculos XV e XVI. A sequência correta é:

- Tomada de Ceuta, em 1415.

- Bartolomeu Dias contornou o Cabo da Boa Esperança em 1488.

- Colombo chegou na América em 1492.

- Cabral chegou ao Brasil em 1500.

- Viagem de Fernão de Magalhães em 1519-1522.

**Gabarito: E**

LISTA DE QUESTÕES

**1. (Vunesp 2009)**

(...) A abertura de novas rotas, a fim de superar os entraves derivados do monopólio das importações orientais pelos venezianos e muçulmanos, e a escassez do metal nobre implicavam dificuldades técnicas (navegações do Mar Oceano) e econômicas (alto custo dos investimentos) (...), o que exigia larga mobilização de recursos (...) em escala nacional (...) A expansão marítima, comercial e colonial, postulando um certo grau de centralização do poder para tornar-se realizável, constituiu-se (...) em fator essencial do poder do Estado metropolitano.

(Fernando Novais, O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial. In: Carlos Guilherme Motta (org.) Brasil em perspectiva)

A partir do texto, responda:

Por que a centralização política foi condição para a expansão marítima e comercial nos séculos XV e XVI?

**2. (Vunesp 2015)**

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quis que a terra fosse toda uma,
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,

E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou criou-te português.
Do mar e nós em ti nos deu sinal.
Cumpriu-se o Mar, e o Império se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!

PESSOA, Fernando. “O Infante”. *Mensagem. Obra poética*, 1960.

Identifique quatro características que, segundo o texto, marcaram a expansão marítima portuguesa dos séculos XV e XVI. Exemplifique com os versos do próprio poema.

**3. (Vunesp 2001)**

Leia os versos e responda.

A el-Rei Dom Manuel

Epitáfio

Esta pequena pedra encobre, e encerra
O grande Rei Manuel, amor do povo;
Que dilatou seu nome em toda a terra.
E descobriu ao mundo um mundo novo.
Feliz em paz, sempre feliz na guerra.
Que nunca a seu intento achou estorvo.
Governou santamente no Ocidente,
Donde venceu, e deu leis ao Oriente.

(Pero de Andrade Caminha, "Poesias.")

a) A qual século se refere esta poesia?

b) Sobre quais regiões do Ocidente reinou D. Manuel?

**4. (Vunesp 2001)**

"Vi também as coisas que trouxeram ao rei, do novo país do ouro: um sol todo em ouro medindo uma toesa de largura; do mesmo modo, uma lua toda de prata e igualmente grande; também dois gabinetes repletos de armaduras idênticas e toda sorte de armas por eles usadas, escudos, bombardas, armas de defesa espantosas, vestimentas curiosas (...). "

(Albert Dürer, pintor, alemão, 1471-1528.)

"As pessoas (...) tanto homens quanto mulheres, andam nuas assim como suas mães as pariram, exceto algumas das mulheres que cobrem suas partes com uma única folha de grama ou tira de algodão (...). Eles não possuem armas, exceto varas de cana cortadas (...), e

tem receio de usá-las (...); são tratáveis e generosos com o que possuem Entregavam o que quer que possuíam, jamais recusando qualquer coisa que lhes fosse pedida (...)."

(Trecho da Carta de Cristóvão Colombo, de 15 de fevereiro de 1493.)

Os textos referem-se aos habitantes da América na época dos descobrimentos.

a) Dê dois exemplos de grupos indígenas que podem ser identificados com os textos.

b) Por que os dois relatos são diferentes?

**5. (Vunesp 2000)**

"(...) aportei a Portugal, onde o rei dali entendia descobrir ouro mais do que qualquer outro, [mas] em quatorze anos não pude fazê-lo entender o que eu dizia."

(CARTA DE CRISTÓVÃO COLOMBO AOS REIS DA ESPANHA, maio de 1505.)

Conforme o texto de Cristóvão Colombo, pergunta-se:

a) A que se deve atribuir a recusa do rei de Portugal?

b) Por que navegadores italianos, como Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio, trabalhavam para os reis da Espanha ou de Portugal?

**6. (Essa 2018 - adaptada)**

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

A) espanhóis.

B) árabes.

C) franceses.

D) venezianos.

E) holandeses.

**7. (EsSA 2014)**

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como “expansão ultramarina”, é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

A) o comércio de ouro e escravos na costa da África.

B) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.

C) a luta contra os mouros no Marrocos.

D) a aliança política com o reino da Espanha.

E) as reformas pombalinas.

**8. (EsSA 2013)**

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

A) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.

B) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.

C) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.

D) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.

E) o declínio do expansionismo espanhol.

**9. (EsSA 2012)**

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de:

A) Paris e Flandres.

B) Londres e Hamburgo.

C) Gênova e Veneza.

D) Constantinopla e Berlim.

E) Lisboa e Madri.

**10. (Uern 2013)**

**O velho do Restelo**

Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Gloria soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!

A que novos desastres determinas

De levar estes reinos e esta gente?

Que perigos, que mortes lhe destinas

Debaixo dalgum nome preminente?

Que promessas de reinos, e de minas

D'ouro, que lhe farás tão facilmente?

Que famas lhe prometerás? que histórias?

Que triunfos, que palmas, que vitórias?

(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, Canto IV. Disponível em: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o/os_lusiadas_o_velho_do_restelo.)

O contexto descrito no poema remete a Expansão Ultramarina Portuguesa dos séculos XV e XVI.

Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi

A) o desenvolvimento industrial, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.

B) a hegemonia comercial lusa, ou seja, Portugal, controlava o comércio mediterrâneo, principalmente na rota veneziana.

C) a centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.

D) a acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação.

**11. (Vunesp 2014)**

Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegante genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado, em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.

(Wilton Carlos Lima da Silva. *As terras inventadas*, 2003. Adaptado.)

Segundo o texto, o relato de Colombo

A) revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.

B) expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.

C) confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.

D) demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus em relação aos nativos americanos.

E) mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

**12. (Upf 2016)**

Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes do Renascimento Cultural português, imortalizou, em sua principal obra, a viagem de Vasco da Gama às Índias.

"Já no largo Oceano navegavam,

As inquietas ondas apartando;

Os ventos brandamente respiravam,

Das naus as velas côncavas inchando;

Da branca escuma os mares se mostravam

Cobertos, onde as proas vão cortando

As marítimas águas consagradas,

Que do gado de Próteo são cortadas."

(CAMÕES. *Os Lusíadas*. Verso 19)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

A) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à expansão econômica e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.

B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".

C) O pioneirismo português se deveu mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.

D) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.

E) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

**13. (G1 - cftrj 2016)**

Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada "Revolução de Avis", finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385. A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:

A) o fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.

B) o apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

C) a oposição da realeza portuguesa a empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

D) a aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália.

**14. (Ufrn 2013)**

O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico.

SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. *In*: LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado]

Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

A) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.

B) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.

C) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.

D) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

**15. (Vunesp 2016)**

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

A) a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.

B) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.

C) a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.

D) o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.

E) o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder às questões abaixo

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.

A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

(Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

**16. (Vunesp 2016)**

A partir do texto, é correto afirmar que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

A) derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.

B) foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.

C) baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.

D) sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.

E) fundamentou-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

**17. (Fgv 2014)**

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

**18. (Vunesp 2014)**

Ó mar salgado, quanto do teu sal

São lágrimas de Portugal!

Por te cruzarmos, quantas mães choraram,

Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar

Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena

Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador

Tem que passar além da dor.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,

Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona:

A) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.

B) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.

C) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.

D) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.

E) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

**19. (Vunesp 2010)**

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

A) a igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.

B) os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.

C) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.

D) os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.

E) os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo.

**20. (Espcex (Aman) 2016)**

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.

2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.

3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.

5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

A) 1, 2, 3, 4 e 5.

B) 3, 5, 4, 1 e 2.

C) 5, 2, 1, 4 e 3.

D) 2, 4, 1, 5 e 3.

E) 4, 1, 5, 3 e 2.

**21. (Fgv 2000)**

Leia atentamente as afirmações abaixo, sobre a expansão marítima e comercial moderna, e assinale a alternativa correta.

I. O papel pioneiro na expansão marítima e comercial moderna foi dos Países Ibéricos, tendo Portugal iniciado o feito.

II. O papel pioneiro na expansão marítima e comercial moderna foi dos Países Ibéricos, tendo a Espanha iniciado o feito.

III. As conquistas espanholas em África (Ilhas Canárias) durante o século XIV, demonstraram a força da Invencível Armada às demais nações europeias.

IV. A Revolução de Avis foi um marco antecedente fundamental para essa expansão.

V. Bartolomeu Dias, navegador português, foi o responsável pela passagem pelo sul da África e pela chegada às Índias.

A) Apenas as afirmações I, III e V estão corretas;

B) Apenas as afirmações I e IV estão corretas;

C) Apenas as afirmações II e V estão corretas;

D) Apenas as afirmações I, IV e V estão corretas;

E) Apenas as afirmações III, IV e V estão corretas.

**22. (Vunesp)**

"A conquista de Ceuta foi o primeiro passo na execução de um vasto plano, a um tempo religioso, político e econômico. A posição de Ceuta facilitava a repressão da pirataria mourisca nos mares vizinhos; e sua posse, seguida de outras áreas marroquinas, permitiria aos portugueses desafiar os ataques muçulmanos à cristandade da Península Ibérica."

(João Lúcio de Azevedo. "Época de Portugal econômico: esboços históricos".)

De acordo com o texto, é correto interpretar que:

A) a expansão marítima portuguesa teve como objetivo expulsar os muçulmanos da Península Ibérica.

B) a influência do poder econômico marroquino foi decisiva para o desenvolvimento das navegações portuguesas.

C) o domínio dos portugueses sobre Ceuta era parte de um vasto plano para expulsar os muçulmanos do comércio africano e indiano.

D) a expansão marítima ibérica visava cristianizar o mundo muçulmano para dominar as rotas comerciais africanas.

E) o domínio de territórios ao norte da África foi uma etapa fundamental para a expansão comercial e religiosa de Portugal.

**23. (Fgv 1997)**

Com relação aos indígenas brasileiros, pode-se afirmar que:

A) os primitivos habitantes do Brasil viviam na etapa paleolítica do desenvolvimento humano;

B) os índios brasileiros não aceitaram trabalhar para os colonizadores portugueses na agricultura não por preguiça, e sim porque não conheciam a agricultura;

C) os índios brasileiros falavam todos a chamada "língua geral" tupi-guarani;

D) os tupis do litoral não precisavam conhecer a agricultura porque tinham pesca abundante e muitos frutos do mar de conchas, que formaram os "sambaquis";

E) os índios brasileiros, como um todo, não tinham homogeneidade nas suas variadas culturas e nações.

**24. (Vunesp 1995)**

Os primitivos habitantes do Brasil foram vítimas do processo colonizador. O europeu, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezou o indígena e sua cultura. A acreditar nos viajantes e missionários, a partir de meados do século XVI, há um decréscimo da

população indígena, que se agrava nos séculos seguintes. Os fatores que mais contribuíram para o citado decréscimo foram:

A) a captura e a venda do índio para o trabalho nas minas de prata do Potosi.

B) as guerras permanentes entre as tribos indígenas e entre índios e brancos.

C) o canibalismo, o sentido mítico das práticas rituais, o espírito sanguinário, cruel e vingativo dos naturais.

D) as missões jesuíticas do vale amazônico e a exploração do trabalho indígena na extração da borracha.

E) as epidemias introduzidas pelo invasor europeu e a escravidão dos índios.

# GABARITO

6. Alternativa D
7. Alternativa B
8. Alternativa D
9. Alternativa C
10. Alternativa C
11. Alternativa B
12. Alternativa B
13. Alternativa B
14. Alternativa A
15. Alternativa B
16. Alternativa D
17. Alternativa B
18. Alternativa D
19. Alternativa C
20. Alternativa E
21. Alternativa B
22. Alternativa E
23. Alternativa E
24. Alternativa E

# 8. Considerações Finais.

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

*Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.*

# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
# PIRATARIA É CRIME.

**Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.**

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

**Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.**